

Questão 21

I.

*Suave mari magno**

Lembra-me que, em certo dia,
Na rua, ao sol de verão,
Envenenado morria
Um pobre cão.

Arfava, espumava e ria,
De um riso espúrio e bufão,
Ventre e pernas sacudia
Na convulsão.

Nenhum, nenhum curioso
Passava, sem se deter,
Silencioso,

Junto ao cão que ia morrer,
Como se lhe desse gozo
Ver padecer.

Machado de Assis. *Ocidentais*.

*Expressão latina, retirada de Lucrécio (*Da natureza das coisas*), a qual aparece no seguinte trecho: *Suave, mari magno, turbantibus aequora ventis/ E terra magnum alterius spectare laborem*. ("É agradável, enquanto no mar revoltoso os ventos levantam as águas, observar da terra os grandes esforços de um outro.").

II.

Tão certo é que a paisagem depende do ponto de vista, e que o melhor modo de apreciar o chicote é ter-lhe o cabo na mão.

Machado de Assis. *Quincas Borba*, cap. XVIII.

III.

Sofia soltou um grito de horror e acordou. Tinha ao pé do leito o marido:

– Que foi? perguntou ele.

– Ah! respirou Sofia. Gritei, não gritei?

(...)

– Sonhei que estavam matando você.

Palha ficou enternecido. Havê-la feito padecer por ele, ainda que em sonhos, encheu-o de piedade, mas de uma piedade gostosa, um sentimento particular, íntimo, profundo, – que o faria desejar outros pesadelos, para que o assassinassem aos olhos dela, e para que ela gritasse angustiada, convulsa, cheia de dor e de pavor.

Machado de Assis. *Quincas Borba*, cap. CLXI.

A analogia consiste em um recurso de expressão comumente utilizado para ilustrar um raciocínio por meio da semelhança que se observa entre dois fatos ou ideias. No texto II, a analogia construída a partir da imagem do chicote pretende sugerir que

- (A) o instrumento do castigo nem sempre cai em mãos justas.
- (B) o apreço aos objetos independe do uso que se faz deles.
- (C) o cabo é metáfora de mérito, e a ponta, metáfora de culpa.
- (D) o mais fraco, por ser compassivo, é incapaz de desfrutar do poder.
- (E) o prazer verdadeiro se experimenta no lado dos dominantes.

ALTERNATIVA E

A cena apresentada, de Quincas Borba, de Machado de Assis, trabalha com uma analogia acerca da observação. No caso de um chicote, o melhor modo de apreciá-lo, diz o narrador, é ter o cabo na mão. Ou seja, chicotear, e não ser chicoteado. Neste sentido, o prazer é sempre daquele que está com o chicote nas mãos: a classe dominante.